



## **Relações Públicas e Instituições de Ensino: a contribuição da comunicação social na relação escola-professor- aluno<sup>1</sup>**

Marcelo Zago da Silva<sup>2</sup>

Marco Antonio Neves Junior<sup>3</sup>

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS

### **Resumo**

O presente artigo visa estabelecer teoricamente a relação entre Relações Públicas (RP) e Instituições Públicas de Ensino, no que se refere a estratégias de relacionamento e gestão da instituição escolar. A partir disso, é apresentada uma proposta empírica, o Programa de Desenvolvimento e Incentivo ao Aprendizado (Pró-DIA) de caráter de extensão e que envolve projetos de sustentação e formação escolar. Desse modo, a partir de técnicas e percepções da área de Relações Públicas e de estudos realizados com jovens e sua relação com a instituição-escola se objetiva apresentar teorias que contribuam para apresentar a importância do segmento da Comunicação Social, em especial de RP, para a Educação pública.

### **Palavras-chave**

Relações Públicas; jovens; educação pública; estratégias de comunicação.

### **Introdução**

É fundamental conhecer a relação entre os jovens e os seus locais de estudo e a partir disso analisar a percepção que o jovem tem acerca da Instituição-Escola de qual faz parte. Também é fundamental ter uma noção plena de como a escola pública está de acordo com a sua função, conhecendo a sua importância frente à juventude e analisar a sua contextualização com o Mundo globalizado e o seu local de atuação. E a partir disso ver se a escola está cumprindo de maneira satisfatória as funções que lhes são atribuídas.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Sessão Comunicação Organizacional, Relações Públicas e Propaganda – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Acadêmico do sétimo semestre do Curso de Comunicação Social/ Relações Públicas/ UFSM, email: zago\_rp@yahoo.com.br.

<sup>3</sup> Bolsista de Iniciação Científica do CNPq, acadêmico do sétimo semestre do Curso de Comunicação Social/ Relações Públicas/ UFSM, email: marconeves\_rp@yahoo.com.br.

Para isso, propomos a elaboração de um Programa, denominado Pró-DIA (Programa de Desenvolvimento e Incentivo ao Aprendizado), pensado como uma atividade de Relações Públicas. Desse modo, buscamos apresentar no que pode contribuir a área de Relações Públicas para a manutenção da relação aluno-escola-professor e, assim, auxiliar no fortalecimento do ensino público.

## **1. A INSTITUIÇÃO-ESCOLA E A SUA RELAÇÃO COM OS JOVENS**

Analisar a escola como uma instituição requer apontamentos sobre as funções que ela tem frente à sociedade. Deve-se refletir sobre o impacto que ela tem sobre os jovens e crianças que por ela passam. A escola pública, retratada neste trabalho, está inserida em um contexto nacional, estadual e municipal que a torna, muitas vezes, iguais às tantas outras escolas do país e também a difere completamente em alguns pontos de tantas outras escolas. Segundo pesquisa (Orgs. Abramo e Branco, 2005) 89% dos jovens que estão matriculados em escolas, são de instituições de ensino da rede pública.

Faz-se um questionamento: a escola pública de acordo com a sua função, com a importância que ela tem frente à juventude e contextualizada conforme o seu local consegue cumprir de maneira satisfatória as funções que lhes são atribuídas?

Para tentar responder essa pergunta se devem colocar ponto a ponto as questões levantadas. Primeiramente, é importante esclarecer quais as funções que a escola possui, atualmente, na sociedade brasileira. A função da escola é oferecer aos alunos uma formação social, cultural e intelectual, exemplificado em (Orgs. Abramo e Branco, 2005, p. 89) “Nesse período, a escola torna-se, então, elemento importante para assegurar a reprodução cultural e social dos diversos grupos e classes”. Nesse sentido ela se ocupa basicamente da educação do indivíduo em parceria com outras instituições, tais como, a família, como cita (Orgs. Abramo e Branco, 2005, p. 89)

A moderna condição juvenil na sociedade ocidental sempre foi caracterizada pela manutenção de relações importantes, embora diversas, entre duas agências primordiais da reprodução social: a família e a escola.

Como já foi dito, anteriormente, apresentar um perfil de uma escola requer contextualizá-la frente ao local de atuação dela. Neste momento, o ideal é personalizar a escola pública do Rio Grande do Sul. Por se tratar de um estudo, ainda inicial, sobre a contribuição da área de Relações Públicas para a relação escola-professor-aluno e pelo fato do objeto de estudo ser um Colégio Estadual situado na cidade de Santa Maria, no RS.

O Rio Grande do Sul possui 39 Coordenadorias Regionais de Educação vinculadas à Secretaria de Educação do Estado. Em Santa Maria situa-se a 8ª Coordenadoria Regional de Educação, sendo ela, portanto, a responsável pelas Escolas Estaduais da região central do estado.

O Rio Grande do Sul é seguidamente reconhecido como um estado onde a educação, embora, ainda não ideal, está à frente das demais no país. Em 2005, por exemplo, segundo notícia veiculada na página eletrônica da Secretaria Estadual de Educação do Rio Grande do Sul, o Ministério de Educação do Brasil apontou o estado do sul com o melhor desempenho no ENEM e também considerou o estado com o melhor ensino público do Brasil.

Analisando Santa Maria, se tem uma boa perspectiva da condição escolar da cidade. Através de notícia veiculada no Jornal A Razão, do dia 14 de março de 2006 que se baseava em uma pesquisa divulgada pela Folha de São Paulo, Santa Maria apontava como o quarto melhor ensino médio do país e o melhor do Rio Grande do Sul.

Tendo em vista a contextualização da escola no seu espaço e o atual quadro estrutural em que ela se encontra se torna necessário conhecer como que funciona a relação do jovem aluno com a instituição escolar e as suas atribuições frente à sociedade.

A educação sob o olhar dos jovens tem muita importância para eles. Quando se trata de assuntos de interesses das classes juvenis a educação aponta em primeiro lugar, em pesquisa realizada a partir do Projeto Juventude<sup>5</sup> (Orgs. Abramo e Branco, 2005, p. 109 e 110). A partir desses dados começa se tem uma noção fundamental da importância da escola, principal difusora da educação, para os jovens.

---

<sup>5</sup> Pesquisa quantitativa iniciada pelo Projeto Juventude, que entrevistou 3501 jovens (15 a 24 anos) de todo o Brasil e em todos os âmbitos geográficos, desde metrópoles, cidades do interior às zonas rurais. Foram abordadas 160 questões em 10 diferentes temas que fazem parte do cotidiano do jovem brasileiro.

Sabe-se, portanto, que os jovens reconhecem a importância que a escola tem na formação social deles. O que não, necessariamente, remete que a relação da escola com os jovens alunos que a frequentam sejam boas, está evidenciado que esta relação não é excelente nem insatisfatória. Quando se trata da escola entender os jovens e demonstrar interesse pelos problemas, a pesquisa aponta que essa relação está em um patamar intermediário (Orgs. Abramo e Branco).

Apesar da relação da instituição escolar com a juventude não ser satisfatória, haver um grande número de escolas precárias nas condições de ensino (ainda mais a escola pública) e as formas de ensinarem apresentarem falha, a relação de confiança dos alunos com os professores é bastante intensa, pois, 90% dos entrevistados confiam nos seus mestres. Ficando em segundo no topo da lista das instituições nas quais mais os jovens confiam, só ficando atrás da família (Orgs. Abramo e Branco, 2005).

Essa confiança não assegura que o jovem esteja frequentando uma aula que traga um aprendizado satisfatório. Estudos atuais apontam que os jovens crescem em meio ao desestímulo em relação à escola como lugar de aquisição de conhecimentos, a qual é encarada apenas como uma obrigação que eles cumprem para ter o diploma, considerado importante em função da crise econômica (Ronsini, Weber, 2004), o que mostra, assim como outros estudos que a maioria dos adolescentes vão à escola apenas para cumprir uma exigência social (Guimarães, 2002, p. 22-23).

O fato dos jovens frequentarem a escola com o objetivo de obter um futuro profissional se comprova quando 76% dos jovens acreditam que a escola é fundamental, futuramente, para uma vida profissional melhor (Orgs. Abramo e Branco, 2005). Mais uma vez é provado que os jovens estão dentro das escolas porque têm medo de não conseguirem ter um futuro promissor. Entretanto, há um choque ideológico muito grande em se frequentar uma escola que não apresenta nenhum atrativo motivacional que faça com que o aluno sinta vontade de estar presente nas aulas.

Um das razões apontadas por Glaucia Guimarães (2002, p.36 e p.112) pelo desinteresse dos alunos brasileiros, levantado por um estudo comparativo entre o discurso de dois programas da TV Cultura de São Paulo com o discurso dos professores em sala de aula, deve-se ao discurso autoritário da escola, que não estimula a curiosidade e não promove a reflexão sobre os conteúdos abordados, sendo eles monossêmicos e não abarcando os interesses, desejos e expectativas dos alunos.

Embarcando em uma análise local da relação do jovem com a educação, abordamos Weber e Ronsini (2004), que afirmam que 53% dos alunos do ensino médio de Santa Maria ou estudam somente para as provas ou menos de uma hora por dia, enquanto que 31% estuda entre 1 e 3 horas diárias. O resultado dessas pesquisas apontam o perfil de um jovem que se sente obrigado a frequentar uma escola com poucos atrativos e o estudo realizado é em detrimento do futuro profissional e não na construção de um ser social.

Nota-se que o jovem tem consciência dos problemas que a educação tem no Brasil e reafirma o alto grau de importância que a educação tem para os jovens, ao eles considerarem a educação como o principal assunto a ser discutido pela sociedade (Orgs. Abramo e Branco, 2005).

Todos esses dados servem de base comprobatória de que algo deve ser realizado nas escolas pensando nos alunos e na sua relação com a escola e o professor. O simples fato dos alunos estarem presentes nas salas de aula não tem garantido uma educação de qualidade para o país, fato comprovado ao perguntarem para os jovens se eles sabiam ler e escrever e, também, se encontravam dificuldades em ler e escrever. Mais de 50% das respostas ficaram em torno de: não sabem escrever (8%), sabem apenas ler e escrever o próprio nome (10%) e acreditam que ler e escrever é difícil (33%) (Orgs. Abramo e Branco, 2005).

## **2. A CONTRIBUIÇÃO DA ÁREA DE RELAÇÕES PÚBLICAS PARA AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO**

Diante dos quadros apresentados anteriormente sobre o perfil do jovem aluno e acerca do atual estado da educação pública no Rio Grande do Sul, o Programa de Desenvolvimento e Incentivo ao Aprendizado (Pró-DIA) se configura como um planejamento de Relações Públicas com objetivo de assessorar a escola no que é pertinente à área de Comunicação Social e considerado determinante para a qualificação da relação escola-professor-aluno. Assim, partimos da análise das atribuições que a profissão de Relações Públicas exerce nas instituições, dividindo este capítulo em duas partes: Planejamento Estratégico de Comunicação e Estratégias no contexto da gestão escolar.

## 2.1 Planejamento Estratégico de Comunicação

O profissional de Relações Públicas tem como responsabilidade desenvolver o planejamento estratégico de comunicação das instituições para as quais presta assessoria. O planejamento implica o conhecimento da instituição enquanto estrutura, além das questões contextuais relativas ao ambiente e ao público, seja o interno ou externo. De certa forma é o diagnóstico da instituição que deve ser feito, porém quando se trata de estratégico, é preciso observar também fatos que transpõem os limites físicos de uma instituição, mas que podem interferir no relacionamento e na imagem da instituição.

O planejamento de comunicação é exclusivo da área de Relações Públicas, pois se encaixa dentro de uma das funções dessa área que é a de gerir a comunicação da Organização. O planejamento atua como uma base para todas as atividades realizadas de acordo com o cronograma. Ter uma noção de todo o funcionamento, do contexto que a organização faz parte, conhecendo as funções que essa organização tem frente à sociedade já serve como base teórica e prática para o desenvolvimento de um programa planejado estrategicamente voltado para educação. A importância do planejamento é salientada em (Fortes, 1950, p. 40).

Implantar programas de Relações Públicas em qualquer instituição exige o estabelecimento de um processo adequado, porque se exercício, conforme sua definição operacional, ‘requer ação planejada, com apoio na pesquisa, na comunicação sistemática e na participação programada’.

Tratando-se de uma instituição de ensino público, o planejamento estratégico deve ser voltado para a relação/diálogo/sujeitos que se comunicam, ou seja, a instituição não deveria apenas disseminar informações, mas sim buscar estabelecer contatos duradouros com os públicos, de forma a beneficiar tanto esses públicos como a própria instituição, como cita (BALDISSERA, 2001, p. 2)

A importância de os princípios da estratégia serem abordados com critério para que o desempenho organizacional seja superior e a comunicação possa ser instituída como fluxo e, não, reduzida a um sistema de informações é evidenciada caso se pense nos novos significados assumidos pelo termo ‘globalização’ e os

desdobramentos daí decorrentes – devidos, especialmente, ao rompimento das barreiras espaço-temporais – condicionados às necessidades de mudança da mentalidade da empresa em relação aos seus públicos.

Nessa perspectiva sabemos que é necessário aprofundar a abordagem teórica em relação ao tema de planejamento estratégico, porém, nesse estudo inicial restringimos nosso objetivo em abordar brevemente a noção de estratégia, a qual consideramos imprescindível para relacionar RP com gestão escolar.

## **2.2 Estratégias de Comunicação no Contexto Escolar**

Outra importante atribuição dos profissionais de Relações Públicas é a elaboração das estratégias de comunicação. Essas estratégias atuam de acordo com o contexto da instituição trabalhada e estão inseridas no plano de Relações Públicas. No caso de estudo deste artigo, que trata da relação escola-professor-aluno em um meio educacional e lidando diretamente com o público jovem, as estratégias de comunicação, portanto, devem sempre estar devidamente contextualizadas para tal meio de atuação, Conforme cita (Fortes, 1950, p. 53).

As Relações Públicas contribuem decisivamente com as estratégias empresariais quando integram os vários sistemas administrativos e alicerçam as operações que serão desenvolvidas pelos grupos e indivíduos em uma organização.

Para uma melhor compreensão, é fundamental delinear o que é estratégia sob uma perspectiva da área de Relações Públicas, como cita (Ferrari, 2000) “estratégia é uma habilidade comunicacional, fundamental para a prática eficaz da própria comunicação”.

O planejar estrategicamente se concentra em uma função pensada em longo prazo, embora, muitas vezes, por se querer resultados imediatos, os gerenciadores de organizações criam atividades no impulso sem embasamento algum, como complementa (BALDISSERA, 2001, p. 2).

O ponto de partida para atingir uma boa estratégia é a correta, clara e precisa definição do objeto maior a ser atingido que, neste caso, é o excelente retorno do investimento a longo prazo, ou seja, ‘permitir’ que a comunicação organizacional transforme-se realmente em ‘fluxo’. Pode parecer simples, porém ainda não parece estar clara, para grande parcela das empresas, a diferença entre sistemas de

informações e comunicação. Culturalmente, as organizações contentam-se com sistemas informacionais que permitem atingir pequenos objetivos, mais fáceis de alcançar a curto prazo, ou seja, é um processo voltado para as questões diárias que não permitem ver além do amanhã.

As estratégias de comunicação para as escolas públicas são extremamente importantes para a manutenção da imagem da instituição. Apesar de não ser algo muito nítido, as escolas possuem no mínimo, uma concorrência simbólica com outras instituições de ensino. A escola que atrair mais alunos consegue, através disso, mais recursos, tanto financeiro quanto humano junto aos órgãos responsáveis.

Nesse sentido, as RP irão contribuir fortemente através de estratégias de comunicação para o diferencial das instituições de ensino, como cita (BALDISSERA, 2001, p. 6).

Boa estratégia [...] implica em escolher e potencializar os aspectos que diferenciam a organização das demais, está relacionada ao jeito próprio, à astúcia particular de ver e fazer, de se posicionar frente aos alvos e ameaças.

As estratégias de comunicação pensadas dessa forma é a base indispensável de um programa de Relações Públicas caracterizado por estar devidamente planejado, levando consideração pesquisas, os públicos envolvidos, o contexto inserido, entre outras coisas, a fim de tornar o próprio planejamento estratégico eficaz na sua prática.

### **3. ELABORAÇÃO E APLICAÇÃO DO PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO E INCENTIVO AO APRENDIZADO (PRÓ-DIA)**

Seguindo esse pensamento teórico da área de Relações Públicas e tendo um conhecimento amplo do que engloba a relação escola-professor-aluno que se planejou a criação de um Programa que objetiva contribuição voltada para esses públicos no desenvolvimento da educação escolar.

Desse modo, é fundamental apresentar o Programa desenvolvido, chamado de Programa de Desenvolvimento e Incentivo ao Aprendizado (Pró-DIA) e para isso se deve conhecer o local de aplicação do Programa, a justificativa de realizá-lo e o modo como ele será executado.



Este último capítulo do artigo apresenta uma parcela fundamentalmente prática do que é feito a partir das teorias e dados apresentados nos capítulos anteriores.

### **3.1 Colégio Estadual Coronel Pilar**

O Colégio Estadual Coronel Pilar foi a instituição de ensino escolhida para a aplicação do Pró-DIA, devido ao colégio possuir uma coordenação séria e que sempre demonstrou interesse em realizar as atividades do programa oferecendo ao mesmo tempo todo o auxílio necessário para a equipe responsável pela execução do Pró-DIA desenvolver o seu trabalho no local.

Obviamente, não seria somente este o motivo para que fosse desenvolvido neste Colégio as atividades do Pró-DIA. A instituição de ensino se caracteriza por ser de médio porte e, assim, ideal para a primeira execução do Programa. Outra característica fundamental é a estrutura de professores e servidores que é muito abaixo do necessário para o cumprimento das atribuições do Colégio. Esses fatores foram decisivos para que o Colégio fosse escolhido como a Instituição de Ensino que o Programa de Desenvolvimento e Incentivo ao Aprendizado estará fazendo parte no ano de execução.

O Colégio Estadual Coronel Pilar localiza-se na área urbana de Santa Maria, mais especificamente, na Rua Pinto Bandeira, nº 225 – Bairro Nossa Senhora das Dores. A atual diretora do Colégio é a Sra. Anna Maria Cardozo Kirchof.

Os níveis e modalidades de ensino, oferecidos pelo Colégio Pilar consistem em educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, EJA e Ensino Especial em um total de 1220 (mil duzentos e vinte) alunos matriculados no Colégio. Para suprir essa demanda de alunos o Colégio possui 121 (cento e vinte um) professores e 22 (vinte e dois) servidores.

Desse total de alunos, 233 estão freqüentando entre a 1ª e 4ª série. Já na 5ª a 6ª série estão matriculados 349 alunos. No Ensino Médio o total de alunos são 659 (1º ano: 299 / 2º ano: 216 – 3º ano: 144).

Notou-se através de observações e de conversas feitas com os professores do Colégio Estadual Coronel Pilar os seguintes pontos:

- Pouca participação dos pais de alunos do colégio Pilar. Constatou-se que, normalmente, os pais, apenas visitam o colégio no dia de entrega de

boletim ou quando é requisitada a presença deles pela coordenação e supervisão da instituição;

- A grande parcela dos alunos do Colégio exercitam pouco ou não exercitam a devida leitura e escrita para alunos de Ensino Fundamental e Médio. Ocasionalmente deficiências na questão interpretativas de textos, revistas, jornais, etc.;
- Foi ressaltado pelos professores a ausência de uma cultura crítica por parte dos alunos. Ou seja, os alunos não estão direcionados a refletir o que se passa na mídia, por exemplo, apenas, absorvem a informação veiculada;
- O Colégio Pilar possui um enfoque muito direcionado ao PEIES. Deixando de lado abordagens e atividades educacionais e de integrações. Desse modo, segundo professores, ao focar somente no ensino a instituição não está cumprindo com todas as obrigações que lhe cabem;
- Como na maioria das escolas e colégios públicos as faltas de corpo docente e de servidores afetam diretamente o desenvolvimento do aprendizado. Essa falha gera uma sobrecarga no trabalho do professor e a consequência disso é um ensino abaixo do potencial;
- O Colégio não está inserido na cultura do jovem nem no contexto de Mundo globalizado. A inserção do aluno nas novas tecnologias e na informática é muito abaixo do ideal.

### **3.2 Apresentação e Justificativa de Elaboração do Programa**

O Pró-DIA – Programa de Desenvolvimento e Incentivo ao Aprendizado é um programa anual de ações institucionais planejadas para complementar o plano de ensino curricular e extracurricular em escolas.

O Programa visa apresentar uma série de atividades com intuito de oferecer sustentação ao trabalho desenvolvido em sala de aula, atuando como uma extensão do professor e das atividades já realizadas pela escola.

Foram através dos pontos apresentados pela coordenação e direção do Colégio Pilar que se iniciou um conhecimento do perfil que a Instituição possui. E foi a partir disso que se planejou uma série de projetos institucionais e atividades que estão



inseridas no Programa de Desenvolvimento e Incentivo ao Aprendizado que visam melhorar aspectos do Colégio.

O objetivo do Programa é proporcionar uma maior integração entre alunos e escola através do planejamento e auxílio em projetos institucionais desenvolvidos pela Escola, no intuito de corroborar a instituição como fonte de saber, ensino e crescimento, além de legitimar positivamente a imagem dela perante os diversos públicos.

Para isso, serão realizadas, de acordo com o cronograma escolar, atividades que visam complementar a formação de estudantes, através de projetos de sustentação e de formação escolar.

Os projetos de sustentação, a partir da visão das Relações Públicas, irão abranger o assessoramento nos eventos previstos pela escola e na confecção de informativos. Este último será desenvolvido por alunos e supervisionado por professores que estarão capacitados para tal tarefa através de oficinas oferecidas pela equipe organizadora do programa. Essas atividades estarão diretamente relacionadas às disciplinas oferecidas pelo colégio.

Já os projetos de formação escolar consistem em fomentar a formação social e pedagógica desenvolvidas pela Escola, nesse sentido, se inserem os projetos “Universidade na Escola” e o “Crescendo com o Esporte”. O primeiro visa orientar os estudantes do colégio na escolha dos cursos superiores que pretendem seguir, ao final do Ensino Médio. Para isso, serão oferecidas palestras com acadêmicos dos cursos oferecidos pela UFSM.

O outro projeto de formação escolar “Crescendo com o Esporte” será realizado em parceria com os acadêmicos do curso de Educação Física. Esse projeto consiste em utilizar o esporte para fins educativos e, também, como suporte para as atividades esportivas desenvolvidas no colégio. Tudo isso, através de uma ampliação dos esportes oferecidos e uma adequação do tipo de esporte trabalhado de acordo com o perfil do estudante.

Este plano de atividades é um esforço conjunto entre Acadêmicos do Curso de Comunicação Social da UFSM, Colégio Coronel Pilar e alunos que buscam desenvolver em conjunto atividades voltadas para alunos, professores, pais de alunos e a comunidade da qual faz parte a escola.



É importante ressaltar que todas as atividades realizadas durante o ano letivo têm como propósito final legitimar e contribuir para a Instituição-Escola na formação dos jovens, incentivando-os com novas formas de interação no ambiente escolar, também como uma forma permanente de atividades na grade curricular.

### **3.3 Desenvolvimento do Pró-DIA**

Durante o ano de execução, o Programa de Desenvolvimento e Incentivo ao Aprendizado terá como suporte uma assessoria de Relações Públicas instalada no Colégio Estadual Coronel Pilar.

Esta assessoria de Relações Públicas terá como função principal o planejamento e a organização dos projetos em conjunto com a direção geral do Colégio.

Os projetos institucionais estão divididos em dois tipos: projetos de sustentação e projetos de formação escolar.

Os projetos de sustentação visam oferecer suporte, bem como, complementarem certas atividades curriculares e extracurriculares desenvolvidas pelo Colégio com intuito de desopilar as múltiplas funções exercidas pelo quadro de professores e funcionários.

Projetos de Sustentação:

- Projeto 1 “Assessoria em eventos”: assessorar os eventos em conjunto com os professores do Colégio;
- Projeto 2 “Elaboração de um Informativo Interno” : confecções de peças e jornais para o melhor fluxo comunicacional na escola.
- Projeto 3 “Oficinas de Aperfeiçoamento para os Professores”: preparar oficinas que auxiliem professores nas atividades de sala de aula;

Já os projetos de formação escolar buscam oferecer uma formação social e pedagógica, bem como, complementarem as atividades curriculares desenvolvidas pelo Colégio com intuito de aperfeiçoar a desenvolvimento dos alunos.

Projetos de Formação Escolar:

- Projeto 1 “Universidade na Escola”: tem como base esclarecer as dúvidas dos estudantes do ensino médio acerca dos diversos cursos, e como estes atuam em suas

devidas profissões, que são oferecidos nas instituições de ensino superior na cidade de Santa Maria. O projeto realizará uma semana de debates no Colégio com graduandos dos mais diversos cursos de nível superior de Santa Maria.

- Projeto 2 “Crescendo no Esporte”: tem como base o aperfeiçoamento e ampliação das atividades esportivas no Colégio, como ampliação dos esportes oferecidos, realizações de gincanas, torneios e na formação de equipes para torneios esportivos citadinos, atuando como complemento das práticas desenvolvidas pelos professores de educação física. Estas atividades serão elaboradas em conjunto com algum curso de Educação Física de uma instituição de ensino superior de Santa Maria.

A forma de apoio financeiro do Programa será proveniente da iniciativa privada. A busca por patrocínio e apoio de empresas da cidade será responsabilidade da assessoria de Relações Públicas. O colégio não possui condições financeiras de desenvolver este programa sem o apoio financeiro de algumas parcerias.

A avaliação será aplicada e elaborada pelos acadêmicos de Relações Públicas e realizada no final de cada projeto (Sustentação e Formação Escolar) e também uma avaliação geral do Programa de Desenvolvimento e Incentivo ao Aprendizado (Pró-DIA)

Nos projetos de sustentação (assessoramento de eventos, oficinas para professores e apoio na elaboração do informativo) serão realizadas avaliações junto aos professores sobre a percepção deles frente a essas ações desenvolvidas. Já nos de Formação Escolar (Universidade na Escola e Crescendo no Esporte) serão aplicados questionários aos alunos e professores obtendo respostas que servirão como rumo para a equipe e, desse modo, saber o que está sendo correto ou não no desenvolvimento das atividades.

Por último será feita uma avaliação geral do Pró-DIA. Obtendo respostas com os alunos e professores do Colégio Estadual Coronel Pilar e, assim, descobrir se o programa atingiu os objetivos inicialmente traçados.

### **Considerações Finais**

Foram muitas reclamações de coordenadores e diretores de colégios e escolas da cidade em que muitos acadêmicos, de diversas áreas, se inserem na escola a fim de realizar algumas atividades, de alguma disciplina do curso que estudam, e assim que



finalizam os seus deveres e recebem as suas notas deixam a Escola e nunca mais retornam até ela.

Prestando atenção nisso a equipe criadora do Programa sempre deixou bem claro para a direção e coordenação do Colégio Pilar que a característica do Pró-DIA é sempre realizar as atividades que possam ser seguidas nos anos posteriores sem a participação efetiva da equipe de acadêmicos responsáveis pelo Programa.

Portanto, a partir de pesquisas realizadas que demonstraram a necessidade de se tornar o ambiente escolar mais atrativo, tanto para os alunos quanto para os professores, que o desenvolvimento das atividades propostas pelo Programa de Desenvolvimento e Incentivo ao Aprendizado (Pró-DIA), planejadas estrategicamente, resultarão em uma relação benéfica entre as Relações Públicas e o meio educacional.

E é nesse sentido, que também se constata que a organização desse programa por acadêmicos de Relações Públicas irá gerar em uma percepção, por parte das instituições beneficiadas e pelos públicos envolvidos, do potencial oferecido pelos profissionais e acadêmicos deste ramo para com a sociedade.

A relevância desse tema e o possível grau de contribuição que a área de Relações Públicas pode dar para a educação devem ser estudados mais profundamente. A transformação em estudos monográficos deste tema que trata sobre esse da relação escola-professor-aluno sob a visão da área de Relações Públicas é muito bem vinda e podem gerar dados e referências muito importantes para o estudo educacional e comunicacional.

## **BIBLIOGRAFIA**

ABRAMO, Helena Wendel e BRANCO, Pedro Paulo Martoni. **Retratos da Juventude Brasileira** – Análises de uma pesquisa nacional. São Paulo: Fundação Perseu Abramo e Instituto Cidadania, 2005.

BALDISSERA, Rudimar. **Estratégia, Comunicação e Relações Públicas**. Disponível em: <http://www.portalrp.com.br/bibliotecavirtual/relacoespublicas/teoriaseconceitos/0148.pdf>

BELLONI, Maria Luiza. **Educação para a mídia**: missão urgente da escola. Comunicação & Sociedade, ano X, n.17, p. 33- 46, agosto de 1991.



CASTRO, Claudio de Moura. **O brasileiro da Nokia**. Veja 19 de julho de 2006. Ponto de Vista, p. 22.

Dados referentes às Escolas Estaduais no Rio Grande do Sul. Disponível em: <http://www.educacao.rs.gov.br/>

FERRARI, Maria Aparecida. **A influência dos valores organizacionais na determinação da prática e do papel dos profissionais de Relações Públicas**: estudo comparativo entre organizações do Brasil e do Chile. São Paulo, 2000. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – ECA-USP. Disponível em: <http://www2.metodista.br/agenciarp/mariaap.pdf>

GUIMARÃES, Glaucia. **TV e escola: discursos em confronto**. São Paulo: Cortez, 2002.

GUTIERREZ FORTES, Waldyr. **Relações Públicas – processo, funções, tecnologia e estratégias**. São Paulo: Summus, 2003.

Jornal A Razão - 14 de março de 2006. Disponível em: <http://www.arazao.com.br/noticias.php?cod=1516>

NEVES, Marco Antonio Jr. e RONSINI, Veneza M. **Representações televisivas e juventude** (um estudo sobre o poder das classificações). Relatório de pesquisa. Santa (RS), 2006.

RONISINI, Veneza M. **O consumo da cultura**: mídia, estilos juvenis e classes sociais. Relatório de pesquisa. Santa Maria (RS), 2005.

OROZCO GÓMEZ, Guillermo. **Mediaciones familiares y escolares en la recepción televisiva de los niños**. INTERCOM – Revista Brasileira de Comunicação, São Paulo, ano XIV, n. 64, p. 8-19, jan/jun 1991.

ROSA, Clóvis. **Gestão Estratégica Escolar**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2004.

ZALUAR, Alba. **A máquina e a revolta**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.

Fórum de Entidades Nacionais de Direitos Humanos. Disponível em [www.direitos.org.br/index2.php?option=com\\_content&do\\_pdf=1&id=2598](http://www.direitos.org.br/index2.php?option=com_content&do_pdf=1&id=2598)